18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO



TERRITÓRIO DE SABERES
MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE

REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

O Núcleo de Estudo Afro-brasileiros e Indígenas Diva Rodrigues - Uma Visão Retrospectiva

Aline Mello Bernardes, Aluno de graduação
Míriam Susane Dias, Aluno de graduação
Ana Paula da Silva Figueiredo, Aluno de graduação
Letícia Lopes Lausmann, Aluno de graduação
Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Docente

E-mail: alinemellobernardes@gmail.com

Em 31 de outubro de 2016, o Conselho Universitário da UNIPAMPA - CONSUNI aprovou a resolução 161 que determina que cada campus da UNIPAMPA deve ter um NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas). Em 17 de Abril de 2017, no campus de Itaqui, cria-se o NEABI que foi denominado Diva Rodrigues em homenagem a uma mulher negra conhecida na sociedade itaquiense e que simboliza a luta cotidiana de negros e negras contra o preconceito racial e o racismo. Objetiva-se com a criação deste Núcleo promover o debate na comunidade acadêmica sobre a necessidade de fortalecimento das ações afirmativas e agir no combate contra o racismo e outras formas de discriminação. Busca-se, em seu trabalho, atuar junto à comunidade de Itaqui, propondo espaços de reflexão sobre as desigualdades étnico-raciais. Tem sido dado ênfase neste processo à formação de professores das redes públicas municipal e estadual, contribuindo para a implementação da Lei Federal 10.639/03 que torna obrigatório a abordagem curricular da história e cultura africana e afro-brasileira, nos níveis fundamental e médio de educação; após, a Lei 11.645/08, inclui a obrigatoriedade da história e cultura indígena, inserindo-se no trabalho realizado. Este trabalho, em uma visão retrospectiva, visa refletir sobre o caminho trilhado nestes quase dez anos de existência do NEABI Diva Rodrigues; baseia-se em relatórios de projetos e relatos/registros das atividades realizadas. Observa-se que foram desenvolvidas um conjunto de ações de Educação para as Relações Étnico-raciais: momentos na comunidade acadêmica que proporcionaram a reflexão sobre as relações de gênero, orientação sexual e intolerância religiosa, as quais estão imersas em um contexto social de discriminação e preconceito; espaços de resgate da história e cultura africana, afro-brasileira e indígenas (no campus e em instituições diversas

da sociedade local); oficinas sobre ritmo, dança, capoeira, literatura, objetivando maior conhecimento da produção cultural de matriz africana; realização de seminário de nível nacional sobre os povos originários; formações virtuais de abrangência nacional sobre a tradição de matriz africana em parceria com outras instituições; participação efetiva nos espaços escolares no mês de novembro (atividades alusivas à consciencia negra); além de atividades de interação com a comunidade local e regional, via meios radiofônicos ou via redes sociais. Pode-se inferir muitos desafios para o trabalho a realizar-se: a pouca adesão de discentes, docentes e TAEs aos eventos promovidos no campus; a falta de interesse dos estudantes sobre a temática étnico-racial que dificulta no tocante a pessoal envolvido; a não inserção da ERER nos PPCs dos cursos (algo ainda não assumido pela gestão superior da UNIPAMPA); a prática das escolas da educação básica em apenas trabalhar os conteúdos referentes aos afro-brasileiros e indígenas nas datas comemorativas, inviabilizando um trabalho mais sistemático e consistente. No entanto, percebe-se avanços na pesquisa sobre a presença negra e indígena na região, as parcerias estabelecidas para ações junto aos povos de terreiro e comunidades periféricas; ressalta-se as parcerias com os órgãos responsáveis pela educação no município e na região (Coordenadoria Regional de Educação). A perspectiva futura é ampliar a participação de membros externos à comunidade acadêmica e efetivar ações mais sistemáticas de formação interna e junto à educação básica, realizando uma mostra de trabalhos no Mês de novembro no campus, onde serão apresentados resultados dos trabalhos desenvolvidos nas escolas com a contribuição da UNIPAMPA ou que já vem sendo realizados pelas instituições escolares. Pretende-se, também, promover atividades junto aos terreiros de Umbanda ou Batuque, e junto às escolas de samba, visando a interação de saberes acadêmicos e tradicionais; percebe-se a necessidade de aprofundar o trabalho relativo aos povos originários. Todas estas demandas surgem de um processo de escuta junto aos parceiros e envolvidos nas ações do NEABI Diva Rodrigues. Deve-se afirmar que o NEABI Diva Rodrigues tem um papel fundamental em suas ações educativas, pois observa-se a persistência do racismo estrutural e institucional.

Palavras-chave: NEABI, ERER, Educação Anti-Racista

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.